



PLANO DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO: 2016

Curso: Graduação em Turismo

Disciplina: Geografia do Turismo

Carga Horária Semestral: 40 horas

Semestre do Curso: 1º Semestre

1 - Ementa (sumário, resumo)

O espaço geográfico e o espaço turístico. As diferentes categorias da análise espacial. Território, paisagem e lugar. Turismo e globalização. Meios de comunicação de massa e novas tecnologias na sociedade contemporânea. Elementos do espaço turístico: homens, firmas, infraestrutura, instituições e meio ambiente.

2 - Objetivo Geral

Investigar, caracterizar, avaliar e distinguir conceitos e informações geográficas, como subsídios aos estudos da geografia no curso de turismo.

3 - Objetivos Específicos

- Caracterizar o espaço geográfico, o espaço turístico e as categorias de análise espacial.
- Avaliar os conceitos de território, paisagem, lugar e região, além de sua contribuição para a abordagem da geografia no turismo.
- Distinguir os diferentes meios de comunicação de massa e investigar as novas tecnologias da comunicação.
- Analisar as diferentes formas de expressão cultural e entretenimento como potencialidade turística.
- Discutir os elementos que compõem o espaço turístico.

4 - Conteúdo Programático

1. O espaço geográfico e o espaço turístico
2. A reorganização do território e a alteração da paisagem
 - 2.1 – Território
 - 2.2 – Paisagem
 - 2.3 – Lugar
 - 2.4 – Região
3. O processo de globalização e o papel do turismo
 - 3.1 – Mundialização e globalização
 - 3.2 – Globalização cultural e turismo



4. Os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias da comunicação
 - 4.1 – Os meios de comunicação de massa
 - 4.2 – As novas tecnologias da comunicação
5. Cultura e entretenimento como potencialidade turística
 - 5.1 – As diversas formas de expressão cultural e entretenimento e o turismo
6. Os Elementos do espaço turístico

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo);
- Aulas expositivas dialogadas;
- Leituras orientadas de textos selecionados;
- Trabalhos individuais e/ou grupais;
- Estudos de casos;
- Pesquisas sobre o tema;
- Seminários;
- Entrevistas com pessoas-fonte;
- Palestras;
- Discussões e debates dirigidos;
- Observações da realidade;
- Tarefas de assimilação de conteúdos;
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância);
- Análise de vídeos ou filmes;
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:



A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
 N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
 N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.



Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

BOULLON, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

CALDAS, W. **Cultura de massa e política de comunicações**. 2 ed. São Paulo: Global, 1991.

RODRIGUES, A. B. **Turismo; Modernidade; Globalização**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

9 – Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. Geografia econômica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. B. Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais, 2.ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, A. (org.) Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1997.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, M. A Natureza do espaço: técnica e tempo, Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

SIMIELLI, M.E.R. Geoatlas. 32. ed. São Paulo: Ática, 2006.

TRIGO, L.G.G. (org.) Turismo: como aprender, como ensinar. v.1. 3.ed. São Paulo: Senac, 2000.

YAZIGI, A.F.A.C. e CRUZ, R. de C. A. da Turismo: espaço, paisagem, cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.